

ANUNCIOS
 Por linha \$04
 Repetições \$02
 Fora destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano \$40
 Semestre \$20
 Estrangeiro, ano \$50

Numero avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

REDATOR PRINCIPAL — J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

Ao povo portuguez

e em especial ás organizações politicas do
 Partido Republicano Portuguez

O Directorio do Partido Republicano Portuguez já definiu publicamente qual a attitude do Partido perante a crise nacional criada pelo estado de guerra que nos foi declarada pela Alemanha.

Apoiando as declarações feitas no Congresso da Republica e inspirando-se no sentimento patriótico que num voto unanime uniu o mesmo Congresso, o Directorio não tem nem deve ter outra preocupação que não seja a de orientar as forças partidarias no sentido de conjurar o perigo que ameaça a Nação Portugueza. Proclamou portanto a necessidade de pôr de parte as preocupações de politica partidaria, procurando por todos os meios firmar a união sagrada de todos os republicanos, oferecendo-lhes lealmente a sua cooperação para levantar bem alto a honra, a dignidade e o prestigio da Patria.

Espera portanto o Directorio que as suas comissões politicas, jornais, centros, associações e grupos, numa elevada compreensão do mesmo sentimento, contribuam nos limites da sua acção, para tornar bem firme e duradoura a obra de reconciliação em que andamos empenhados, promovendo activamente a colaboração consciente e profunda de todos os portuguezes para o supremo esforço de defender a Patria em perigo.

A Alemanha, estando em guerra com a Belgica, com a França, com a Inglaterra, Russia, Japão e com a Servia, acabou por notificar-nos a sua beligerancia.

E' de ha poucos dias a declaração de guerra, mas de ha muito que sofremos, por parte da Alemanha, as mais pungentes humilhações. Vimos arrebatar-nos Kionga para satisfação da sua insaciavel avaricia; por vezes tambem sentimos a sua garra cruel prestes a retalar a porção mais rica e apetecida de Angola; e, quando em fins de 1914, já a tempestade da guerra agitava todo o mundo, uma horda de fribusteiros armados violou o territorio nacional no Sul de Angola, sendo necessario, para os conter, que fosse derramado o sangue generoso dos soldados portuguezes.

E' ela portanto, por uma série de afrontosas hostilidades praticadas contra a soberania de Portugal, a declarada inimiga da nossa integridade territorial e da nossa independencia nacional.

Tambem a condição de aliados da Inglaterra nos não permitia prolongar indefinidamente

te uma situação de aparente neutralidade, que já não cabia justamente no significado juridico que este termo tem em direito publico internacional.

A guerra veio, pois, como um acontecimento inevitavel.

Esse repto brutal de beligerancia foi recebido com desassombro e com dignidade, produzindo na alma portugueza uma forte emoção patriótica e como que o subito renascimento das virtudes heroicas do passado.

As nações aliadas que lutam num colossal esforço contra a barbarie teutonica em defeza da propria independencia e da liberdade dos povos, acolheram-nos com entusiasmo e com palavras de Justiça, que são motivo de orgulho para nós portuguezes.

Particularmente a Gran-Bretanha, a quem nos liga uma estreita e secular aliança, afirmou-nos a sua amizade em termos significativos e calorosos, que estimulam o nosso brio e valorizam singularmente a nossa situação internacional.

E o Brazil, a Nação irmã a quem nos prendem laços de tanto affecto, estende-nos fraternalmente os braços em comovidas demonstrações de carinho e de solidariedade.

E' neste ambiente moral de milhões e milhões de almas amigas, que vão retemperar-se as energias antigas da raça portugueza, de modo a podermos olhar o futuro com uma calma e serena confiança.

Importa pois, na actual conjuntura, que as comissões politicas, centros, associações e todas as demais entidades da nossa organização partidaria, por meio de conferencias e de missões de propaganda, esclareçam o povo sobre as causas e origens da nossa participação na guerra, pondo em evidencia que Portugal ficaria para sempre deshonrado, merecendo o desprezo do mundo inteiro, se não cumprisse os deveres de lealdade impostos pela secular aliança com a Inglaterra.

E que entrando na união sagrada dos povos que defendem o principio das nacionalidades, as conquistas do Direito e da Civilização, contra as brutais teorias de dominio universal dos imperios barbaros, defendamos a nossa independencia, defendemos a estremeada terra de Portugal, a historia imorredoura de um povo de herois, os nossos lares, as nossas familias, os nossos mais puros affectos, a nossa Patria, enfim.

E' preciso levar a toda a parte, até ás aldeias mais distantes, palavras de verdade e

de confiança, inspiradas em lições de patriotismo, para manter os animos fortes e um estado de consciencia colectiva que corresponda ás circunstancias de momento, e que prepare todos os portuguezes para oferecer á Patria os sacrificios que lhes exigir.

Amemos a Patria em todos os seus elementos espirituais e materiais; amemo-la enternecidamente nos seus meios de defesa militar; e que cada cidadão seja um soldado, disposto a lutar e morrer heroicamente em sua defesa.

Nesta hora que passa, subordinemos todas as forças do nosso espirito ás palavras inspiradas de Jules Ferry:

«O amor, a paixão, o culto da Patria devem absorver e resumir todos os cultos, todos os affectos e todas as paixões.»

Viva a Patria!

Lisboa, Março de 1916.

O Directorio do Partido Republicano Portuguez.

O Educador

(IMITAÇÃO)

«Arranca o Educador uma creança da miseria, rude, suja, bruta, má; e tendo por officina a Escola, com paciencia e amor, começa a fazê-la um homem. Acariciando, educa e instrue; dá-lhe conselhos; guia-lhe os passos; esperta-lhe os sentidos; estimula-lhe a vontade; desenvolve-lhe a intelligencia; cultiva-lhe a memoria; forma-lhe o coração; enriquece-lhe os membros; habilita-lhe as mãos; adestra-lhe os dedos; aperfeiçoa-lhe a lingua. Agora exemplifica, logo conduz, amanhã corrige e fica um homem de bem que pode chegar a ser um heroe ou um presidente da Republica.»

Santos Junior.

COMENTARIOS

Tribunal de Espinho

Este tribunal depois da declaração de guerra regula-se pelo Codigo de Justiça de que já se servia; mas agora consulta o novo aditamento que tem em mira deixar os reus livres da poeira que antigamente ainda podia macular as suas vestes.

Tem um excessivo trabalho o Delegado do Ministerio Publico, pois que ele pela sua contextura não admite advogados. As sentenças são sempre dadas por unanimidade de votos e recebidas pelos reus tão intimamente que levam a palma ao 606 e 914, pois que

lhes revolvem todo o sangue do corpo e os purifica no seu caracter.

Valente tribunal.

As custas e selos do processo são pagas a seguir á sentença. Os selos são apostos na ocasião com uma cola especial a que os reus são muito avessos. Porem a dura lei tem que se cumprir.

Depois da sentença nota-se que os reus parece que retiraram em aeroplano, pois que é tal a vertigem com que encetam a carreira que dão a nota de levarem azas nos pés.

Quando por este tribunal tiver passado a imensa horda de gatunos que agora infestam o nosso luso torrão terá este distinto tribunal executado uma bem meritoria obra de regeneração social...

Patriotismo portuguez

Como se sabe foi imponente a manifestação feita pela colonia portugueza no Rio de Janeiro, a favor da nossa entrada na guerra. A seguir publicamos uma carta de um portuguez conscio dos seus deveres patrióticos, carta endereçada á redação do importante diario fluminense *A Gazeta de Noticias*:

«Não sei o que sinto em mim; meu corpo estremece; sinto vozes saindo dos tumulos: a terra agita-se em brados de liberdade e minh'alma, tangida por esses gritos, impele-me a entrar na luta. Quero vingar-me: são os martyres de Naulila que reclamam essa vingança; eu, ou nós portuguezes, não podemos ficar imoveis perante essas feras, que pretendem devorar a humanidade para saciar a sede das suas ambições; mas eu, como lusitano e como latino, quero lutar ao lado da nossa querida França, patria da luz, patria do amor. Comtigo eu quero compartilhar as tuas maiores conquistas, quero derramar meu sangue nos campos da tua Patria da Luz, patria do amor, e comtigo, valente nação britanica, sentinela avançada das pequeninas nações, mãe carinhosa dos filhinhos orfãos, comtigo eu quero lutar, ao lado dos teus filhos quero morrer, na tua patria meu corpo quero deixar, como prova de gratidão aos beneficos que tens feito á minha querida Patria. Oh! tu heroica nação.

«Rio de Janeiro, 14 de março de 1916.

Francisco F. Paes.»

A cartola dum general

O muzeu de Whitehall, em Londres, guarda um chapéu celebre. E' uma enorme cartola que foi usada pelo general Waterloo Picton, que comandava uma divisão do exercito de Wellington. Este gene-

ral soube, na Inglaterra, ao voltar de uma caçada, a 14 de junho de 1815, que Napoleão penetrara na Belgica. Sem perder tempo, em se vestir militarmente, sem levar bagagens, correu a cavallo até ao porto mais proximo, e, a 16, chegava, com a sua divisão, a Quatre-Bras, ás 3 horas e meia, precisamente no instante em que Ney, apoz muita hesitação, se decidia a atacar. Picton levava 8:000 soldados a Wellington, o qual só tinha 8:600 a opôr aos 25:000 francezes. Se Picton tivesse perdido mesmo algumas horas em vestir o seu uniforme e a preparar-se, a sua divisão teria chogada para assistir a uma derrota.

Picton trazia o mesmo vestuario civil, no dia seguinte, quando cafu mortalmente ferido em Waterloo.

Pastilhas aliadas

ITALIA

Na Italia o sal é monopolio do Estado.

Os deputados na Italia recebem 4:800\$000 por ano.

A superficie da Italia é de 286:682 quilometros quadrados, e a sua população é de 34.600:000 habitantes.

JAPÃO

Os japonezes são os melhores soldados do mundo.

Uma japoneza elegante atase nos joelhos, para que o seu andar não tenha a apparencia livre.

O imperio do Japão abrange cerca de 4:000 ilhas e tem uma área total de cerca de 260:000 milhas quadradas.

A população do imperio niponico é de 51.700:600 habitantes.

K. Listo.

O JOGO

Um sугeito que tinha viajado em diversos paizes do mundo, ao voltar á sua patria os seus amigos o procuraram para o abraçar como é costume e todos lhe perguntaram pelas aventuras que tinha tido durante a viagem.

Em momentos apresentou o nosso homem uma ladainha de feitos e milagres qual deles mais extraordinario. Entre eles contou o seguinte:

Em todos os paizes encontrei uma especie de homens que me pareceu das mais singulares.

Muitas vezes estão sentados em volta de uma meza, até alta madrugada; porem, nem tem toalha ou coisa que lhes entretenha os queixos.

Bem poderia o céu ameaçar ruínas com os seus raios; ribombar trovões ou combaterem exercitos a seu lado, que eles não largariam os seus lugares e nem mesmo se distraíam.

São—na apparencia—surdos-mudos.

Só de tempos a tempos se lhes ouve alguns sons mal articulados, sem ligação ou classificação alguma.

Os olhos agitam-se-lhes de continuo e duma maneira espantosa. Muitas vezes os contemplei com a maior attenção, e, acreditai meus amigos, já-mais esquecerei as terríveis fisionomias que apresentavam em diversas occasiões.

A desesperação, a raiva, algumas vezes a alegria da malignidade, d'envolta com a inquietação, se lhes desenhavam de continuo no semblante.

umas vezes era o furor dos infernos e o ar carregado e sombrio dos seus juizes; outras, as angustias dum criminoso que conduziam ao supplicio.

—Mas, perguntaram os amigos do viajante, qual é o fim a que se propõem tais criaturas? Será trabalhar pelo bem publico? — Não. — Procurar a pedra filosofal? — Não é isso. — A quadratura do circulo? — Ainda menos. — Agora demos nela; é pagar ali os seus peccados! — Ainda vos enganais. Então não acertaremos.

Falai-nos de verdadeiros maniacos, que não ouvem, não falam, não sentem... qual será pois a sua occupação? — Jogar!

F. Santos.

Cruz Vermelha

A delegação desta benemerita Sociedade querendo corroborar com o seu maximo esforço na altruista obra, a que ela se dedica, procura por todas as fórmas equiparar-se ás que se acham organisadas ha bastante tempo e para isso vae desde já abrir a escola de enfermagem.

A Camara Municipal gentilmente cedeu a sala da Escola do Sexo Feminino, para nela funcionar o curso, sob a direcção do distinto medico ex.^{mo} sr. dr. José de Oliveira Salvador.

A matricula para este curso acha-se desde já aberta na loja Violeta, á rua 19.

E' de esperar que os sentimentos afetivos dos membros do sexo feminino, procurem agora esta occasião para manifestarem bem o grau elevado da intensidade, com que vibram as fibras sensiveis dos

seus delicados corações. Certos estamos de que o nosso apelo que aqui fazemos bem singelamente, ás damas do nosso meio, será correspondido gentilmente por elas e assim bradaremos:

—Viva a Delegação da Cruz Vermelha em Espinho!

Divagações

Vendavaes á beira-mar

Vou agora fazer este estudo, que não pode deixar de ser superficial, porque me faltam os conhecimentos precisos para o profundar:

Impõe-se-me desde já a necessidade de indicar as zonas, em que a Terra se divide, para assim facilitar a comprehensão do que segue.

Equador terrestre é o circulo maximo que divide a Terra em duas partes eguaes e é perpendicular ao eixo da Terra.

Divide esta em dois hemisferios—ou metades—que tomam os nomes de *boreal* ou *artico* o do Norte e de *austral* ou *antartico* o do Sul.

A 23,5 graus para cada lado e em cada hemisferio, ha dois circulos que se chamam *tropicos* e a 43 graus para o lado dos polos ha outros dois circulos que se chamam *polares*.

Entre os tropicos acha-se a *zona torrida*, que tem 47 graus e que o *equador* divide ao meio.

Entre os tropicos e os circulos polares vão as *zonas temperadas*, em que vivemos.

Entre os circulos polares e os polos existem as *zonas glaciaes*, aonde o gelo impera e aonde se geram as baixas temperaturas que invadem as zonas temperadas. Estas tem de largura 43 graus e as glaciaes 23,5.

A Terra então divide-se em 5 zonas—1 torrida, 2 temperadas e 2 glaciaes.

Os raios solares incidem sobre a Terra de diversas maneiras, isto é mais ou menos obliquamente.

Incidem verticalmente na zona torrida e disso resulta a elevação de temperatura, que se nota lá. Esses raios vão obliquamente sobre a Terra, á medida que se caminha para os polos. A atmosfera na zona torrida está bem mais aquecida, que nas zonas glaciaes. Se está mais aquecida está também mais rarefeita o isso dá lugar a que o ar das zonas glaciaes—mais denso—corra para a zona torrida, para preencher o vacuo produzido pelo aquecimento da sua atmosfera.

Estas correntes formam os ventos dominantes, que é *N* para as regiões boreaes e *S* para as austraes.

Estas correntes seguem livremente pelos canaes, que lhe formam os mares e é derivada pelos obstaculos que encontram pelo caminho. A corrente que nasce na zona glacial *N*, vem pelo canal de Spitzberg, vae logo varrer o archipelago de Lofoden, a Islandia, as ilhas Ferroer e Hebridas, as costas da Inglaterra, da França, as occidentaes da Galiza e as de Portugal passando depois á costa occidental da Africa.

Ha um outro caminho para essas correntes, que veem da zona glacial *N*, que é o estreito de Bering, indo assoprar depois as costas da Siberia e a occidental da America do Norte.

As correntes, que veem das zonas glaciaes do *S*, encontram as communicações mais abertas e topam logo em primeira mão as costas da America do *S*, sendo as mais aqoutadas, porque as recebem com todo o impeto, as costas da Patagonia, da Australia e a Colonia do Cabo Tormentoso.

Uma elevação de terreno soffre-lhe o embate e reflecte-a noutra direcção e assim abriga dela as povoações que estão situadas para lá da elevação.

Nos oceanos não ha elevações e por isso encontram campo largo para seguir a sua derrota.

Assim vemos que as povoações á beira-mar, no nosso hemisferio, serão todas varridas pelas impetuosas correntes do *N*. Vemos tambem que as povoações para o interior são mais abrigadas desses ventos.

Estas correntes, porem, são uma boa vassoura de microbios, que são arrastados para logares distantes. Podem as correntes, que veem das zonas glaciaes, marchar com velocidades eguaes ou diferentes.

No primeiro caso o encontro efetua-se na zona torrida se elas seguirem o mesmo meridiano e ainda esse encontro pode efetuar-se realisando-se o contacto, extremos com extremos e então se tiverem força equal, o seu cheque produzirá uma elevação de temperatura e originar-se-ha a electrificação das nuvens e trovoadas, que são muito violentas na zona torrida. Se elas seguindo o mesmo meridiano, se encontrarem indo os extremos das suas linhas de contacto coincidir com pontos entre esses extremos da corrente contraria, então produzir-se-ha um movimento de rotação, que dará origem a tufões e ciclo-

nes, que são frequentes na zona torrida. Se elas, seguindo o mesmo meridiano, se encontrarem com forças deseguaes, no primeiro caso de irem ambas ao perfeito contacto, a mais forte vence a mais fraca e vae depois visitar o hemisferio contrario. Assim nós teremos cá o vento *S* que nos traz chuvas no inverno e calor no verão, chamando-se nesta epoca vento *suão*. As nuvens formadas pela intensa evaporação na zona torrida, quando arrastadas pelo vento *S*, resolvem-se depois sobre as nossas cabeças em catadupas, que nos atacam impiedosamente. Estas nuvens são mais facilmente arrastadas quando as correntes, que veem das zonas glaciaes, seguem diferentes meridianos e não se encontram.

No inverno a Terra está mais proxima do Sol e por isso a zona torrida aquece mais e como o hemisferio austral recebe mais calor, a corrente *S*, vem muito forte e vae visitar o hemisferio *N* e assim no inverno torna-se esta visita frequente.

A Lua influindo nas aguas, que formam esses canaes seguidos pelas correntes, tambem influirá na repetição delas em dias consecutivos e teremos então nortadas por todo o tempo duma face da Lua.

Isto repete-se todos os anos em epocas quasi que certas e durante 7 ou 8 dias.

Naprimavera e outono soffremos pacientemente estas bem incomodas visitas.

Outras varias considerações se poderão fazer sobre o encontro das correntes, que veem das zonas glaciaes, ao applicarmos a ellas o paralelograma das forças.

As tempestades atingem na zona torrida o seu maximo e atendendo a que a atmosfera terrestre absorve 4 decimos do calor solar e este calor nessa zona é intenso, poderemos concluir que lá poderemos assar leitões a esse calor.

Quando o Sol apresenta maior numero de manchas existe mais calor e a zona torrida aquece mais e isso torna mais violentas as correntes que veem das zonas glaciaes e esse facto origina sempre tempestades violentas.

No ano de 1913 tivemos a visita de grandes manchas e dum excessivo calor.

Se algum leitor tiver a paciencia de ler este arrazoado todo, tambem apanhará um calor razoavel; mas peço-lhe agora que tenha paciencia, pois ella é boa para os... calos.

Eduardo Marrecas Ferreira

Um pouco de tudo

Os floricultores japonezes conseguiram cultivar uma rosa que é vermelha á luz do sol, e branca á sombra.

—Uma das curiosidades da ilha Maho, no Oceano Indico, é uma capela inteiramente feita de coral.

—Muitas velhas casas da Holanda tem uma porta especial que só se abre em duas occasiões: quando ha casamento ou morte na familia.

—A agua do mar contém cinco centigramas de ouro por tonelada de agua.

—O ouro póde ser puxado á feira em fio tão delgado que, numa extensão de 17 metros, pése apenas 65 miligramas.

—De todo o papel que se fabrica em toda a terra, apenas a sexta parte é convertida em livros.

—Hamburgo tem mais bombeiros, proporcionalmente á sua extensão e á sua população, que qualquer outra cidade do mundo.

—Na Tasmania, é rigorosamente prohibido, sob pena de severa punição, fumarem em publico as crianças de menos de 13 anos de idade.

K. D. T.

Carteira Elegante

Estiveram algumas horas entre nós os srs. Manuel Maria de Oliveira Lopes, estimado capitalista e proprietario nesta praia, Caetano Fernandes de Oliveira, nosso presado assinante e bemquisto capitalista feirense e Nestor Granja, intelligente estudante de medicina.

Tambem esteve entre nós o nosso amigo sr. Vitor Pimentel, de Paços Brandão.

Noticias recebidas do Rio de Janeiro, dizem estarem de saude os nossos amigos srs. Benjamin Dias e Constantino de Carvalho.

Estiveram em Espinho o domingo passado os jovens Augusto, Carlos e Roberto, diletos filhos do nosso distinto amigo e assinante sr. Augusto de Castro Lopes Brandão, atualmente na capital do Brazil.

Regressou de Peçigueiro do Vouga, aonde tinha ido passar alguns dias, o nosso assinante e conhecido industrial sr. Fernando Tavares da Silva.

Com sua ex.^{ma} familia passou alguns dias na sua residencia desta praia o nosso respeitavel amigo e assinante sr. Francisco Antonio de Moura Soeiro.

Decorreu na ultima terça-feira o aniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Alice Miranda Gomes, dignissima esposa do importante industrial e nosso estimado assinante sr. Augusto Gomes.

Tambem no dia 5 fez anos a prendada «demoiselle» Lili Miranda, gentil filha da ex.^{ma} sr.^a D. Alice Miranda. As nossas felicitações respeitadas.

Visitar "A CAMPONEZA" Rua Bandeira Neiva, 100 a 108---Espinho

GAZETA DE ESPINHO—Folhetim
Domingo, 9 de Abril 1916

22

Vicente Machado de Faria e Maia
(2.^o Visconde de Faria e Maia)

BEATRIZ

(Scenas da vida intima dos Açores no seculo XVIII)

Beatriz foi, de dia para dia, acendrando o seu espirito pela leitura e exaltando o sentimento, com obras fantasticas. A facilidade, com que alcançou falar as linguas, livrou-a cedo dos trabalhos materiaes do seu estudo, e deixou-lhe horas e horas livres para a leitura.

A sua mestra, que tinha trazido consigo grande copia de

livros inglezes, dava-lh'os para ler. Eram quasi poemas ou romances moraes, em que se pintavam cenas pitorescas, animadas pelas mais mimosas flores da alma, a par com amores infelizes e paixões violentas. Essas obras, pois, longe de lhe perverterem o coração, tornavam-no melhor e afaziavam-no ao amor das cousas do espirito e das suas mais altas aspirações. Não diremos que lhe ofereceram instrução bastante sólida, nem tambem, que lhe inculcaram ideias mui exátas sobre a vida humana, comtudo é certo que lhe levaram a alma para as puras regiões do mundo moral

XVIII

Beatriz gostava de percorrer sózinha os campos no seu

formoso cavallo, levando apenas apoz si um velho creado. Este seu costume valia-lhe bastantes censuras, que repetiam as senhoras desse tempo, ao passarem as contas dos rosarios, porque resavam. Boas e seraficas creaturas eram ellas, mas tinham linguas que feriam, como serpentes; comtudo ao encontrarem Beatriz, beijavam-na com amor, afagavam-na com sorrisos e convidavam-na com instancias para as visitar; é que todas ellas lhe desejavam os morgados, para algum parente de sua particular afeição.

Beatriz, porem, desprezava do fundo da alma essas exquisites censuras, e não deixava de seguir o modo de vida que lhe agradava.

Beatriz amava o campo, como

filha sua que era. Os arvoredos dos sitios proximos de sua casa, as flores, que os matisavam, as negras e escarpadas rochas, em que as brancas e encapeladas ondas do oceano se quebravam, tinham para ella encantos, que as almas creadas no meio das cidades não sabem apreciar, a não ser que nasçam com a poesia, que brota tão espontanea e naturalmente em que vê a luz do dia fora dos muros das grandes populações. Não era, porem, o mundo fisico, que, tão sómente, a atraía. A vista de pessoas, cujos rostos amigos conhecera desde o primeiro alvorecer da vida, enlevava-a. Saudar uns, falar com outros, sorrindo a todos, eram-lhes suaves occupações que só ti-

nam iguaes no prazer de levar esmolaa ás choupanas mais miseraveis.

A caridade é flor da alma, que exhala perfumes mui primos, para quem se esmera a cultivar-a. Beatriz sentia-se embriagar com os aromas que dela colhia. Nas fragancias dos bosques, nas suas flores mais rescendentes, desde a mais desconhecida e recondita planta da nossa flóra até ao nosso jasmim, tão afamado, Beatriz não experimentára uma só sensação, que tanto a encantasse como a do prazer de praticar uma ação boa; por isso os seus passeios terminavam sempre levando algum poderoso auxilio á choça dos pobres.

(Continua).

ANUNCIOS

Aos casados

Usai sempre as **Velas d'Erbon** (formula franceza).—*Deposito em Espinho «A EMPREENDEDORA» Rua Bandeira Coelho, 153 a 157.*

Compra e venda de predios

R. Fernandes
ESPINHO

Cadela

Desapareceu uma, pequena, com pelagem castanha e luzidia. Dá pelo nome de *Lonbra*. Proceder-se-ha contra quem a retiver.

Dão-se alviçaras a quem a entregar á Avenida 8, n.º 38.

Ao Comercio

Para os devidos efeitos participa-se ao comercio que por escritura de 22 do corrente, outorgada nas notas do notario da Vila da Feira sr. Figueiredo Ferreira, foi constituída entre os signatarios, uma sociedade comercial em nome coletivo que girará sob a firma Dias, Irmão & C.ª e tem a sua sede e estabelecimento na Avenida da Graciosa, desta praia.

Espinho, 23 de Março de 1916.

Vicente Alves Dias
Joaquim d'Oliveira Dias

Anuncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca da Feira e cartorio do terceiro officio correm editos de trinta dias citando Dona Maria da Gloria de Carvalho e Melo, viuva, e seus filhos e nora José Henriques Carvalho e Melo e mulher cujo nome se ignora, João Henriques Carvalho de Melo, solteiro, maior, e Joaquim Henriques Carvalho de Melo, solteiro, maior, residentes em parte incerta do Brazil, para assistirem aos termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu marido, pae e sogro Joaquim Henriques de Sousa Melo, que foi morador em Espinho, da mesma comarca.

O escrivão,
Antonio Soares Vila Nova
Verifiquei.
J. de Barros e Sousa.

AGUA

CALDAS SANTAS

— DE —

Carvalhelhos—Traz-os-Montes

Infalivel nas molestias de pele: ulcers, eczemas, psoriasis, empigens, darts, etc., que não admite confrontos. Curas maravilhosas.

Efeitos assombrosos nas manifestações artríticas: rins, bexiga, intestinos, figado e estomago.

Experimental nas doenças de olhos.
Grande dissolvente do acido urico. Magnifica agua de mesa. Vende-se em caixas, garrafas de litro e quarto, e em garrações. Pedir o livro descriptivo.

Depositario unico no distrito:

Casa da Costeira
Souto Ratola—Aveiro

Partiu para o Porto a ex.ª sr.ª D. Ana Braga.

Encontra-se entre nós a tratar de assuntos da sua especialidade o nosso amigo sr. José Inácio Alves, digno representante da casa lisboense João Manuel Azêdo.

—Não é possível fazer segunda edição da virgindade, do pudor e da honra.

—O amor é num lar, uma apreciavel fonte de economia.

—Halvey.

Literatura

Esperança

Esperança! Fanal que me alumia
E cuja luz de trevas se alimenta!
Bonança que nos surge da tormenta!
Das nossas dôres, suave anestesia!

Das ilusões, doirada escadaria,
Cuja base, porém, no vacuo assenta!...
—Pobre daquele que Ela não alenta,
E' como o cego a quem fugisse o guia!

—Esperança! bendito lenitivo,
Refrigério que engana, compassivo,
O atroz sofrer dos corações humanos:

Ilude-me, se queres: Não m'importa,
Porque a verdade é dura, não conforta,
Porque o mundo, afinal, é só d'enganos!...

Espinho, 7-4-16.

BERTHO.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—*O tempo.* Depois das grandes tempestades vem a bonança, estender o seu cordeal manto sobre os fatos já ensofados e sobre as nossas miserias palhetas já encharcadas. O ataque do inimigo—agua—fraquejou, porque a fabrica de munições celestes já gastou todo o seu stock e está agora preparando outro. Para não termos tantas forças mobilizadas, licenciou-se uma parte delas no domingo preterito e lá foram pejar as ruas de Ovar, baterias completas dos nossos mais alentados *morteiros* e *obuzes*. O chão ovarense oscilou com o seu pesado rodado e afundar-se-lia completamente, se lá tivessem feito a sua aparição, umas armas de guerra monstras, que possuímos em Espinho, que não podem ser desviadas das suas canhoneiras, porque elas pelo seu mortifero fogo, garantem a integridade do solo espinhense. Se os *boches* as vissem de relance, fugiriam a pés de burro para ignotas paragens, aturdidos e amedrontados.

O mar. Continua o ataque á bolsa vareira e mantem-se numa constante defensiva.

Nem sequer manda explorar a Terra pela mais insignificante vedeta. Deseurou o serviço de exploração. Julga-se tão forte como o maior farçolão teutonico.

Pela imprensa—Recebemos o n.º 18 dos *Ecos de Mesão-Frio* (semanario republicano) de que é director o sr. Adriano E. de Souza Mendes Leal. Agradecemos a visita.

O sr. Benjamim Dias—Aquele rapaz que todo Espinho conhece pelo seu caracter réto, pelo seu bom coração de amigo, escreveu-nos do Rio de Janeiro, aonde occupa um lugar de destaque no comercio. Da carta, com a devida venia, recortamos os seguintes tópicos, que veem mostrar o espirito empreendedor e a força de vontade e patriotica que possui o nosso saudoso amigo:

«Junto vos envio um programa da festa de que a so-

cidade de que faço parte (Recreio Juventude Portuguesa) promoveu recentemente, para apresentação do nosso *orfeon*, que é o unico que existe, me parece, em todo o Brazil, o qual é iniciativa minha.

Atualmente preparamo-nos para prestar o nosso concurso a diversas festas em beneficio da Cruz Vermelha Portuguesa, que aqui se vão promover.

«A entrada do nosso paiz na guerra despertou aqui profunda emoção, parecendo que toda a colonia, á excepção de meia duzia de talassas idiotas e perversos, se acha disposta a prestar á Patria todo o seu concurso neste transe, sem duvida grave mas annunciador de melhores dias.»

Falecimento—Comunicamos o nosso prezado representante no Rio de Janeiro, que faleceu ali a esposa do nosso assinante sr. Joaquim Pereira da Rocha, a quem enviamos o nosso cartão de peza-mes.

Do Ministerio de Finanças—Recebemos um bem elaborado relatório da «Nossa exportação depois que rebentou a guerra». Por falta de espaço, só para a semana a ele nos poderemos referir.

Baile—Regularmente concorrido esteve o baile-familiar realizado no passado domingo no «Teatro Aliança».

Farmacia—Segundo o regulamento, está hoje aberta ao publico a «Farmacia Ferreira dos Santos» á rua 19, desta praia.

Carreira de tiro—Para a carreira de tiro do Formal chegou na passada terça-feira no comboio das 18,13, um batalhão de infantaria 6.

Exame e aprovação—Fez concurso para chefe de 1.ª classe, sendo aprovado com distincção, pelo que é em breve promovido, o sr. Leandro Quadros, inteligente e estimado chefe da estação da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, desta praia. Felicitamos sinceramente o sr. Quadros, lamentando o ficarmos privados pela sua retirada, de tão amavel cavalheiro.

Cinematografo—A ordem de concentração que demos ás massas mobilizadas em Espinho, foi bem cumprida. Designámos o «Salão Avenida» como local da concentração.

As massas mostraram-se arrogantes e belicosas e fizeram uma frente animosa ao inimigo, que lá era representado pelo valor intrinseco das cenas desenroladas. Iam essas massas dispostas a renderem-se, só perante um incontestavel valor delas. O *Diamante Azul* fez a sua aparição e iniciou o ataque preparatorio. A infantaria espectralora acobertou-se nas trincheiras e as baterias oculares começaram a preparar a acção da infantaria. Quando a preparação se julgou terminada, desenrolou-se a *Culpa do Morto* que desviou as trajetórias dos projecteis da nossa infantaria, que se rendeu então sem que a mais leve suspeita de cobardia viesse macular a sua já proverbial coragem. Rendeu-se; mas com honra, pois que o valor crescente dos *films* apresentados foi de molde a exceder tudo, que a antiga musa cantou acerca do valoroso das forças do publico.

A' empreza cabem pois, os louros da vitoria que é de esperar mantenha nos sucessivos ataques a que se vae abalançar.

Hoje novo combate ás 20 horas e meia. Consta que vae ser renhida a luta.

Cruz Vermelha—Continua a directoria da delegação da Cruz Vermelha nesta praia a trabalhar afanosamente pelo seu desenvolvimento. Começam por estes dias os exercicios, conforme dissemos no nosso ultimo numero.

Recebemos da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez um bem elaborado relatório da sua administração referente ao ano de 1915, contendo o parecer do Conselho Fiscal. Vê-se que a conta de capitalização, que em 1914 havia quadruplicado, excedeu em 1915 as mais lisonjeiras previsões. De 183.165\$51(8) subiu para 811.428\$20(2). Apesar das excepcionaes circunstancias que pesam sobre a vida economica do paiz, elevou-se a venda de propriedades a 97.557\$84(1), venda que deixou de lucro 16:340\$62(1). Baixaram de 28:760\$78(4) os lucros de 1914. Por falta de espaço não nos podemos mais alongar e dizer o que é a brilhante obra da administração da C. G. C. P. P.

Sport—Tiveram lugar no ultimo domingo, no esplendido Campo da Feira, dois desafios de *foot-ball*. Um foi entre o 1.º e 2.º *teams* do *Sporting*, vencendo aquele a este por 3 a 1. O outro foi entre o *Infantil* e o *Imparcial*, ficando o primeiro vencedor por 3 *bolas* a 2. Na proxima quinta-feira 13 do corrente um *team* mixto, composto com jogadores do 2.º e 3.º do *Sporting*, vae inaugurar o novo campo do Instituto dos Carvalhos (Gaia).—Hoje desforra entre o *Imparcial* e *Infantil* ás 13 e meia horas na Feira.

Centro Democratico—Reuniram na passada terça-feira os socios do Centro Democratico de Espinho e os cidadãos filiados no P. R. P.. Foi eleita a nova Comissão Politica Paroquial, que ficou constituída pelos seguintes srs.:—Antonio Salvador Junior, José Xabregas Junior, Serafim Francisco dos Santos, Antonio Pinto Loureiro e Manuel Gomes Ferreirinha (efétivos). Rafael Dias da Fonseca, Hilario Casal Ribeiro, Joaquim Luiz Rodrigues, Antonio Cyrne de Madureira e José de Souza Martins (substitutos).

O roubo no Hotel—E' do dominio publico o roubo praticado ha pouco tempo num hotel desta praia. Todos os jornais do Porto assim como alguns de Lisboa noticiaram o caso circunstanciadamente. Alguns jornais da Vila da Feira chegaram a estampar o nome do referido hotel. Como para nós, assim como para a maior parte das pessoas, o roubo é um misterio, não dissemos no nosso ultimo numero nada a respeito, sem que soubessemos o resultado obtido pela judicaria do Porto, que aqui esteve alguns dias sem nada apurar. Demais dizermos o que os outros jornais disseram... era o mesmo que nada dizer. Houve mal intencionados que levaram a sua *verve peçonhenta* a ponto de dizerem que o *nosso silencio fóra comprado*. Houve outros que disseram *que se assim não era parecia ser*, etc. Já acima expuzemos o motivo porque não noticiamos o misterioso caso. Mas... se os pessimistas quizerem continuar a badalar em vão (pelo menos a nosso respeito) lembramos o seguinte anexim, já propositadamente inserto no nosso ultimo numero:

«O caluniador é sempre um assassino, ou da honra, ou da vida» (*Aphor.*). E não mexam por favor no rastilho, que nós cá do jornal, que não estamos á mercê de criticas malevolas

por parte de qualquer um *zé de esquina*, sabel-o-hemos chamar ao caminho do bom viver, que deve ser o daqueles que não tem por costume embrulhar tudo e todos...

E lembrem-se que se assim procedemos é para bem desta terra e nada mais!

Junta Patriótica do Norte—O Nucleo de Espinho reunido na preterita quarta-feira, resolveu entre outros assuntos, promover uma série de divertimentos, como espetaculos, sessões cinematograficas com variedades, etc., cujo produto reverterá a favor da Assistencia em beneficio das familias daqueles que porventura tenham que partir para a guerra. O primeiro espetáculo a realizar-se com aquele altruistico fim, terá lugar no «Salão Avenida» na proxima quinta-feira 13.

Elas aí estão!... cuidado—Havia falta de trócos. Foram mobilizadas as notas de 2\$50. Mas eis que grande numero delas são falsas! Francamente o nosso paiz é em *films*, a segunda edição norte-americana, que o Creador ao mundo lançou...

Morte de uma creancinha—Pelos 13,30 da passada quinta-feira, brincava o inocente Antonio de 3 anos, sobrinho do nosso amigo sr. José Augusto Pires, quando caiu para dentro duma fossa que servia para despejo de dejetos. Quando lhe acudiram já estava morta. Apesar disso foi conduzida, na persuacão que houvesse remedio, ao consultorio do sr. dr. Pinto Coelho, que já nada ponde fazer. A fossa era na casa do sr. Ovidio Bento dos Santos, alfaiate. A familia enlutada apresentamos os nossos sentimentos.

Secção charadistica

- 1.ª **Em frase**
De qualquer corpo diáfano se tiram conselhos. 1-2.
K. VEIRA.
- 2.ª
Não sou fabricante de pão como dizem, mas sim de armas brancas. 1-3.
MEFISTOFELES.
- 3.ª **Républicana**
3—Só com um exemplar ficarás alegre? 2.
K. VEIRA.
- 4.ª **Bilhete postal**
(Respondendo a Pic-Tik)
Caro colega:
Deverei dizer-lhe que eu 1-2-3 4-5-6-7-8-9-10 11-12 13-14-15-16-17. 10 6-12-1-11-3-14 1-8-1-13-15 9-8-12 1-17-10 11-2 9-8-12-m 1-15-9-12 1-7-6-8-2-6 7-11-17-14-2-4-15-6, m-17-6, logo que se faz tão arrogante, 1-2-16-10-11-12 v-12-14 9-8-12 11-12-7-5-1-14-12-5 9-8-4-3. E, não torne a meter o bico onde não lhe pertence.
K. LAIS.
- 5.ª **Combinada**
car = Perseguir
cor = Ofender
car = Tangêr
mar = Arminar
riz = penca
Mulher.
J. C. RIBEIRO.
- 6.ª **Truncada**
Esta mulher gosta da composição lirica—3.
RINDEX.
- 7.ª **Transposta**
(a MEFISTOFELES)
O sr. tem um emprego generoso. 2.
J. C. RIBEIRO.
- 8.ª **Por iniciais**
T N P D
3 1 2 3
K. LAIS.

Decifrações do penultimo numero: 1.ª Novêla. 2.ª Gazeta. 3.ª Eurêma. 4.ª Amoreira. 5.ª De noite todos os gatos são pardos. 6.ª Fila-filão. 7.ª Baleia. 8.ª Casamento d'amor. 9.ª Saida-adias. Decifradores: *K. Laís* 1-2-3-4-5-6-8 e 9. *Tupy* 1-2-3-4-5-6-8 e 9. *Rindex* 1-2-3-4-5-6-8 e 9. *Um ciclista* (todas). *Pic-Tik* 1-2-3-4-5-6-8 e 9. *Mefistofeles* (todas).

CORRESPONDENCIA—Parece-nos indispensavel repetir que as produções deverão preencher o papel dum só lado. Compreendem?
K. VEIRA.



A CAMPONEZA

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas
DE
Manuel de Paula Rosado

Bua Bandeira Neiva 100 a 108 (proximo ao Mercado) ESPINHO

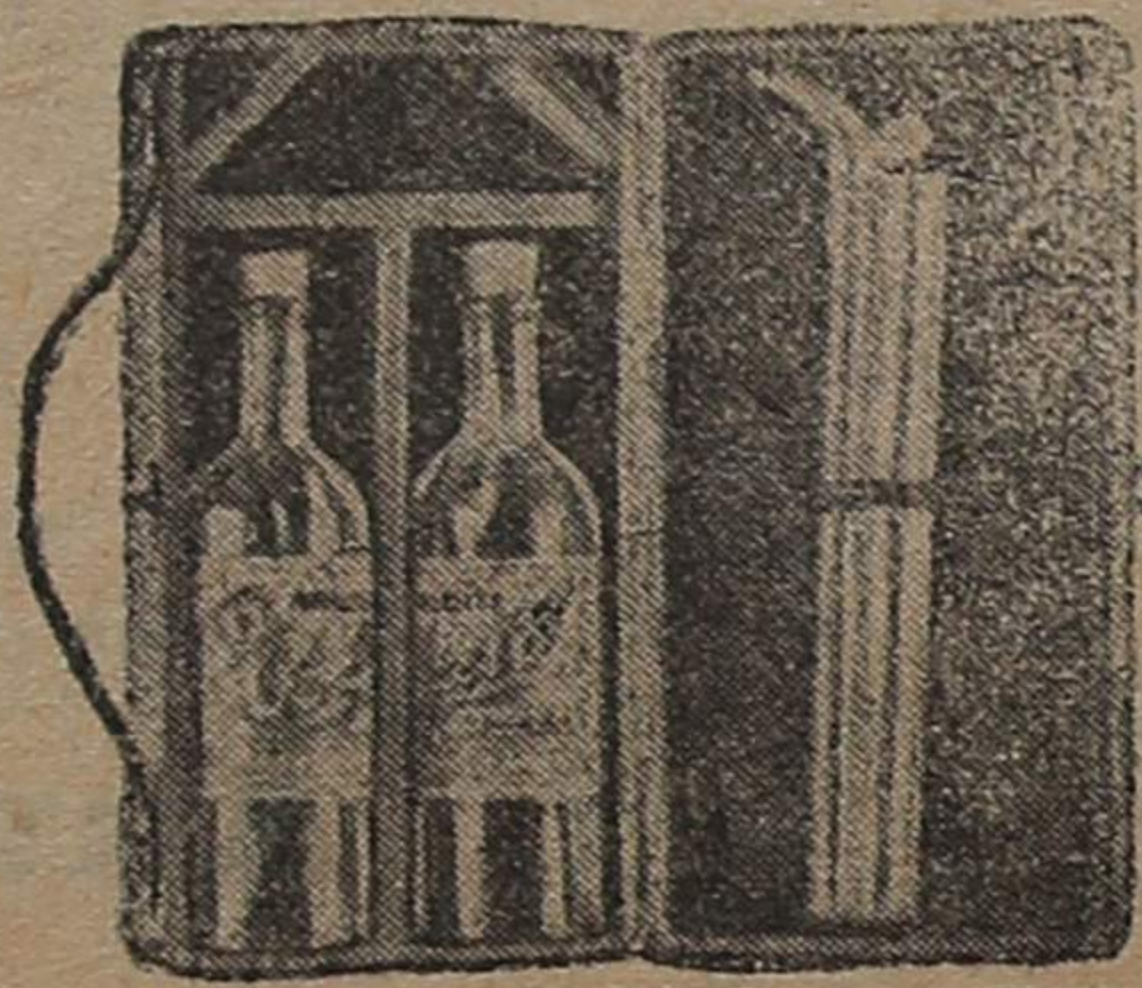
Completo sortido em Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados, Gravatas, Guarda-sóes, Cachenés, Artigos para alfaiate, etc.

Preços sem competencia

Analise Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZETTES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praca da Batalha—PORTO

Telefone 1578—Telegramas GA'CHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

45-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

— DE —
A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de emprestimos sobre penhores

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 cts. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 cts. Para grandes emprestimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseo, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

VITALIC

O melhor pneumatico para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumatico para Automovel. — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º—PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras
Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais illustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

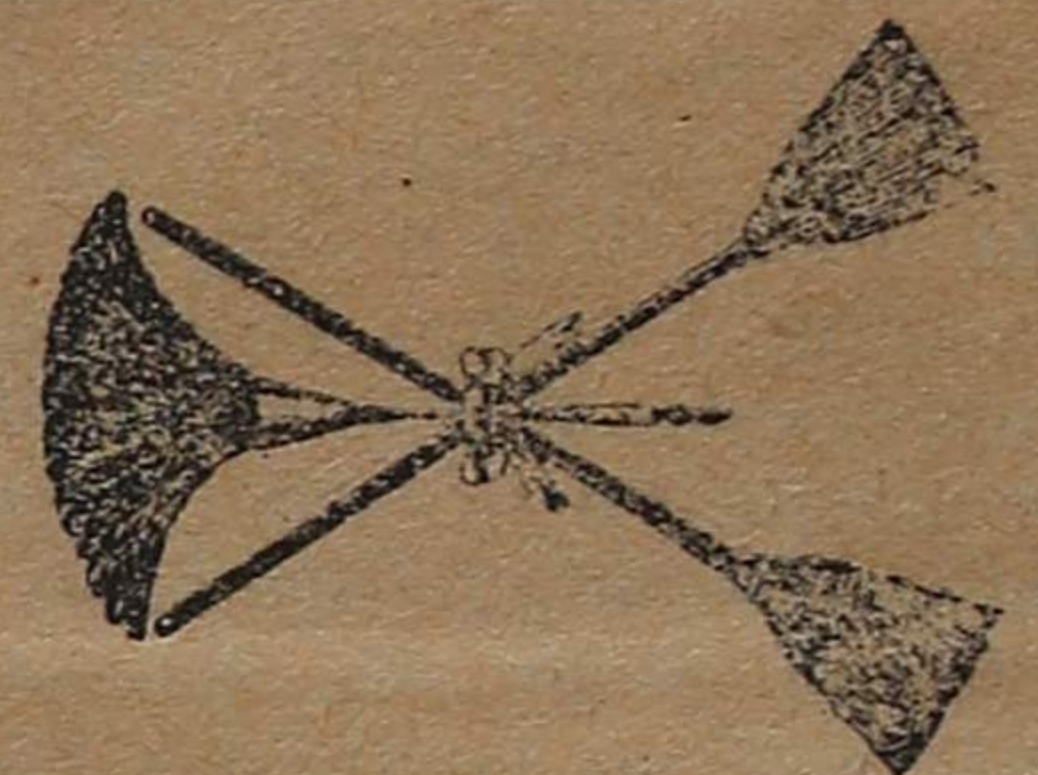
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho



Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Fraia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Fotografia CARVALHO ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana. Retratos reclame desde \$50. Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem pôde igualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartonnagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.— Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho



GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & Co.

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS. Lãs, Cintas,

Telephone n.º 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"

PORTO

FLANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CACHENÉS e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO